



(Tradução)

## Interpelação Escrita

A sociedade está bastante atenta à elevada taxa de reprovações nos ensinos primário e secundário em Macau, uma vez que se trata de uma questão que está directamente relacionada com a qualidade da educação. O que fazer para reduzir a taxa de reprovações é um assunto importante que tanto o sector da educação como as respectivas autoridades têm de encarar. Recentemente, a comissão especializada subordinada do Conselho de Educação acabou o relatório preliminar sobre o regime de avaliação dos alunos, no qual se propõe que não haja lugar a reprovação no ensino primário, do 1.º ao 4.º ano, que a taxa de reprovações para os 5.º e 6.º anos não possa exceder os 4%, permitindo-se que os alunos transitem de ano reprovados a uma disciplina, e que a taxa de reprovações no ensino secundário não possa exceder os 8%. Quando estas propostas forem postas em prática, a taxa de reprovações nos ensinos primário e secundário vai reduzir, seguramente. Mas será que isto resolve a essência da questão das reprovações?

A elevada taxa de reprovações é um sinal, tal como a febre. A febre não é doença mas sim um sinal de que existe algum problema no nosso corpo, e um bom médico não deve recorrer aos medicamentos para acabar com a febre, deve sim procurar os factores que a provocam, a fim de escolher o remédio adequado para combater a doença.

O mero recurso à fixação de metas rigorosas para reduzir a taxa de



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

reprovações é o mesmo que acabar com a febre à força sem se dar importância ao que a provoca, e isso não contribui em nada para a cura, pode até mesmo, pelo contrário, ocultar uma doença. O recurso à fixação de metas para limitar as reprovações pode deixar uma impressão errada junto da população, esta pode entender que a essência das reprovações já foi resolvida e deixar de se preocupar em saber o porquê da elevada taxa de reprovações.

Quando um aluno reprova é porque tem problemas de aprendizagem, e o principal é ver como é que é possível prestar-lhe o apoio necessário. E na perspectiva da formação de talentos, é o Governo que deve encontrar medidas para seleccionar os alunos que têm potencialidades, para integrarem a formação de elites. Entretanto, deve ainda adoptar medidas efectivas para prestar apoio aos alunos que têm problemas de aprendizagem, com vista a resolver verdadeiramente o problema da elevada taxa de reprovações. E o rumo para a formação de talentos passa pela redução do insucesso escolar.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Conselho de Educação propõe que não haja lugar a reprovação no ensino primário, do 1.º ao 4.º ano, mas a realidade é que alguns alunos não conseguem acompanhar o processo de aprendizagem. Se todos os alunos puderem progredir independentemente dos seus resultados, vão ter mais dificuldades no futuro, pois haverá lacunas na aprendizagem que não vão conseguir ser devidamente ultrapassadas. Se o Governo avançar com esta proposta, de que medidas dispõe para resolver esta questão?
2. Propõe-se que a taxa de reprovações para os 5.º e 6.º anos e para o



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

ensino secundário geral não possam exceder 4% e 8%, respectivamente.

Com base em que critérios é que estas taxas foram fixadas? Se o Governo avançar com esta proposta, como é que vai prestar apoio aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem?

3. A resposta à reprovação passa por apoiar os alunos na resolução das suas dificuldades de aprendizagem. É possível, certamente, reduzir até zero a taxa de reprovações através da fixação de metas, mas será que isto vai resolver as dificuldades de aprendizagem dos alunos?

01 de Agosto de 2014.

---

**O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau  
Au Kam San**